

## **DO HAITI A VILA ESPERANÇA: UM ESTUDO DA MIGRAÇÃO HAITIANA.**

Pamela Fernandes dos Santos (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Maria das Graças de Lima (Orientadora), e-mail: mglima@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

**Área: 7060000- Geografia**

**Subárea: 70601003- Geografia Humana**

**Palavras-chave:** imigração, haitianos, Maringá.

### **Resumo**

A cidade de Maringá é uma das mais escolhidas pelos imigrantes que vêm para o estado Paraná, e a quantidade mais notável são de pessoas haitianas. Sabemos que as imigrações podem ocorrer por diversos motivos, no caso dos imigrantes de nacionalidade haitiana, o fluxo migratório começou quando um terremoto devastou o país no ano de 2010. Foi um episódio que contribuiu para as agravações da miséria no país, o Haiti vive até hoje desolado, com precariedade na saúde, educação e na economia. Em meio a este acontecimento, grande parte da população que conseguiu alguma oportunidade de sair do país, deixou-o, algumas pessoas tiveram que deixar famílias para trás em busca de melhores condições para eles. O Brasil é visto como acolhedor, e não à rigidez na sua política de imigração, portanto os haitianos viram o país como uma oportunidade de sair da miséria, porém por aqui também encontraram grandes dificuldades. O objetivo desse trabalho é apresentar um pouco da história da imigração haitiano Paraná, através de pesquisas bibliográficas foi possível adquirir informações sobre como vivem os imigrantes. De início o objetivo era colher relatos dos próprios imigrantes, para conhecer melhor suas histórias, conquistas e dificuldades, porém a pesquisa foi impossibilitada de ser realizada perante a pandemia do Covid-19.

### **Introdução**

O repúdio, desprezo e ódio são sentimentos compartilhados por pessoas xenofóbicas, que são aqueles que não aceitam e maltratam os imigrantes, esse foi e é um dos desafios no qual imigrantes haitianos enfrentam na cidade Maringá-PR, o preconceito, desrespeitos e maus-tratos a pessoas de outra nacionalidade ainda é recorrente. Atualmente passamos por grandes transformações nas quais imigrantes do mundo todo também foram afetados. Sabemos que as imigrações podem ocorrer por diversos motivos, e a situação que se encontra os países que ocorre a emigração é a que mais influencia nessa decisão. Foi em 2010 quando começou o fluxo de imigrantes haitianos no país, e hoje a maior porcentagem de Imigrantes que residem em Maringá vieram do Haiti.

Com o descobrimento de um novo vírus a imigração sofreu consequências, para tentar diminuir a contaminação do Covid-19 foram adotadas medidas de proteção, como o isolamento social e o fechamento de comércio e fronteiras, proibiram viagens, em Maringá a rodoviária e o aeroporto parou por alguns dias, dificultando a ida e vinda desses imigrantes.

Para realizar o trabalho foram feitas pesquisas qualitativas de estudo de casos e a etnografia, com o propósito de adquirir informações sobre a imigração haitiana em Maringá-PR.

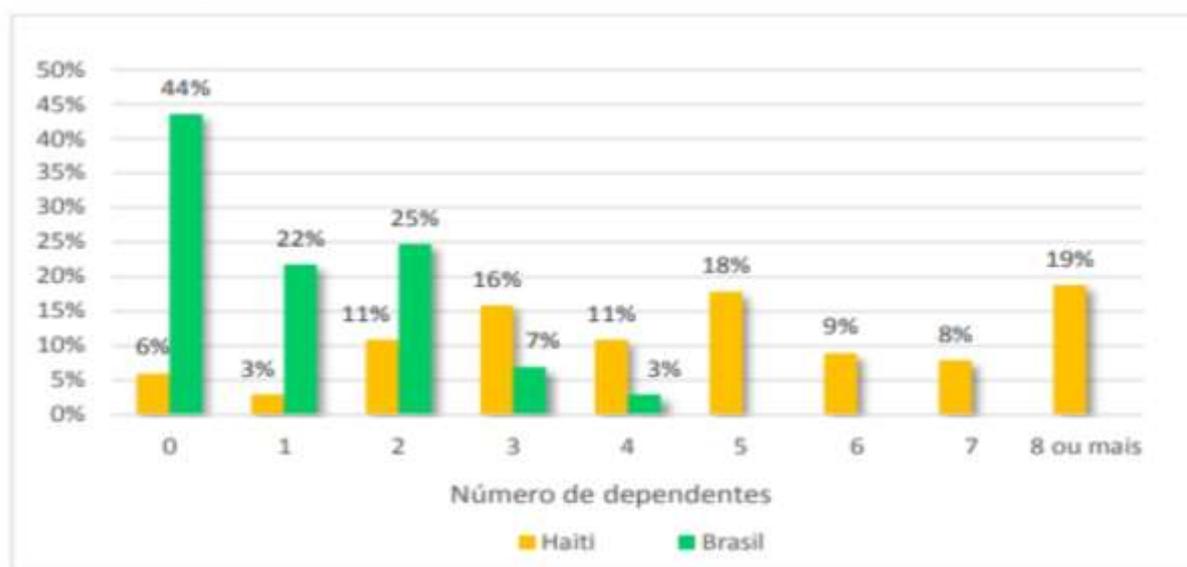
## Materiais e métodos

### *Um estudo da migração haitiana*

Com o objetivo de retratar a realidade no momento em que se desenvolveu a pesquisa, e compreender o processo que enfrentaram anteriormente, foi realizado um estudo no qual foram analisados aspectos sobre a imigração haitiana no Brasil, mostrando suas causas e consequência dessas imigrações. O estudo foi desenvolvido através de revisões bibliográficas, as pesquisas foram realizadas ao longo de um ano, o objetivo inicial era desenvolver o trabalho em três partes, 1º pesquisas bibliográficas para compreender o histórico da imigração haitiana, 2º entrevistas com moradores haitianos que residem em Maringá e o 3º análise dos dados coletados, porém o segundo passo foi impossibilitado de realizar o que acarretou no trabalho ser desenvolvido apenas com a primeira etapa. O trabalho foi realizado voltado para a cidade de Maringá-Paraná, afim de apresentar o cotidiano, os desafios e conquistas dos haitianos que residem em Maringá.

## Resultados e Discussão

### Número de dependentes no Haiti e no Brasil



Fonte: Camila Franco Kotsifas (Análise da qualidade de vida da população haitiana residente no município de Maringá-PR. Pág. 54)

## Haitianos Residentes em Maringá-PR

Sexo	Acesso a saúde	Educação	Dificuldade
72% homens	86% tem acesso a saúde	84% não tem acesso a educação	81% idioma
28% mulheres	31% tem acesso a saúde bucal	50% possui ensino médio completo	51% cultura
		31% não possui ensino médio/fundamental completo	68% educação
		3% possui ensino superior	54% emprego
		16% não possui ensino superior completo	26% moradia

**Fonte:** organização- Pamela Fernandes dos Santos, dados coletados de Camila Franco Kotsifas (Análise da qualidade de vida da população haitiana residente no município de Maringá-PR).

Após os estudos realizados atrás de revisões bibliográficas foram coletados dados sobre a imigração haitiana e como vivem em Maringá. Por ser um momento onde temos que respeitar o distanciamento social, não foi possível realizar as entrevistas e coletar dados pessoalmente, os dados utilizados para desenvolver esse trabalho estão disponíveis em “Análise da qualidade de vida da população haitiana residente no município de Maringá-PR” de Camila Franco Kotsifas, e outros trabalhos.

Os imigrantes escolhem o Brasil como um lugar de repouso pelo fácil acesso no país, o Brasil não é um país rígido em relação à imigração e suas fronteiras são acessíveis. No ano de 2010 até 2015 foram feitas 85.079 solicitações de refúgio para imigrantes haitianos. Segundo as Unidades de Federação de Residência, nos anos de 2011 a 2018 55,1% dos imigrantes residentes no Brasil se encontravam na região sudeste, enquanto 20,5% na região sul e 8,6% na região norte. O resumo executivo de migração e refugiados no Brasil registrou nos anos de 2011 até 2018 492,7 mil imigrantes, sendo destes 21,5% haitiana, o que equivale a 106,1 mil pessoas. Federal registrou 6.386 haitiana em Maringá.

Pesquisas realizadas por 90 a 100 pessoas haitiana que residem em Maringá no ano de 2016 mostram que 72% dessa população são homens e 28% são mulheres, 50% da população diz ter o ensino médio completo, 31% não possui ensino médio/fundamental completo, 3% tem ensino superior completo e 16% não concluíram o

ensino superior. Em relação as dificuldades 84% descaram não ter acesso à educação, 81% de ter dificuldades com o idioma, 51% fala sobre a cultura, 54% diz não conseguiremos encontrar emprego, 26% de dificuldade é a moradia. 86% dos imigrantes haitianos residentes em Maringá dizem ter acesso à saúde e 31% diz ter acesso à saúde bucal.

## Conclusões

Os estudos sobre a imigração haitiana foram desenvolvidos através de bases teóricas e acontecimentos históricos, pesquisadores como Sueli de Castro Gomes foram base e influência para desenvolver esse trabalho. Estudando seu contexto histórico é possível observar que o Haiti tem uma grande história de acontecimentos que foram prejudiciais ao país, desde sua colonização, até seus governantes, conflitos políticos, perseguições, fome e miséria. São muitas dificuldades encontradas no processo de emigração, porém essas pessoas não estão totalmente desamparadas, no Brasil existem leis que protegem os direitos dos imigrantes e não os tratam como ameaças, em Maringá existem ONGs e associações como a Associação dos Estrangeiros Residentes na Região de Maringá ajudam no processo adaptação na cidade, auxiliando essas pessoas emocionalmente e socioeconomicamente. As pesquisas foram concluídas, porém não foi possível atingir todos os objetivos, foi possível conhecer um pouco da realidade dos imigrantes haitianos, mas não foi possível realizar as entrevistas pessoalmente, com o Covid-19 entramos em isolamento social e precisamos adotar as medidas de distanciamento o que impediu de realizar entrevistas.

## Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), meus agradecimentos a eles, a Universidade Estadual de Maringá e minha orientadora Maria das Graças de Lima.

## Referências

- KOTSIFAS, C. F. **ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO HAITIANA RESIDENTE NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PR.** Dissertação do Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Maringá. Maringá-PR, 2016
- ROSSETO, D; GOMES, S. C. **IMIGRAÇÃO HAITIANA E A MOBILIDADE DO TRABALHO: MANDAGUARI-PR, UM DOS DESTINOS.** Revista Percurso – NEMO. ISSN: 2177- 3300. Maringá, v. 9, n. 1, p. 179- 198, 2017.